

Câmara: painel cheio para plenário vazio

Telefoto de Luiz Antonio

BRASÍLIA — O esquema imaginado pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade (PMDB-CE), para punir os parlamentares ausentes às sessões fracassou no primeiro dia de vigência. Diante da enorme confusão criada pelos deputados, inconformados com o ato baixado anteontem, precedentes foram abertos, faltas abonadas e nada mudou na estréia da caça aos faltosos.

A Mesa não conseguiu apurar quantos parlamentares serão descontados em NCZ\$ 340, referentes a um dia de trabalho. Os reincidentes mais famosos, os Deputados Mário Bouchardet (PMDB-MG) e Felipe Cheide (PMDB-SP), ficaram longe de Brasília. Os quatro Deputados presidenciais, Afif Domingos (PL-SP), Roberto Freire (PCB-PE), Ulysses Guimarães (PMDB-SP) e Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP), não se preocuparam em garantir o jeton, envolvidos com suas campanhas.

Na abertura da sessão, às 13 horas, quando o painel eletrônico foi acionado para iniciar o registro das presenças, o plenário estava vazio. Por volta das 14 horas, só 22 parlamentares tinham registrado presença, o que levou o Deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP), que presidia a sessão, a desligar o sistema.

Foi o bastante para diversos deputados exigirem que a Presidência registrasse suas presenças, porque teriam comparecido justamente no intervalo de meia hora em que o painel ficara desligado. Enquanto Paes de Andrade prometia acolher os recursos destes parlamentares, Faria de Sá justificava sua decisão:

— Desliguei por uma questão de inteligência. O quorum para abrir a



Presença no painel não corresponde à permanência de deputados no plenário

sessão é de 49 parlamentares. Com 22, eu teria que encerrar a sessão.

Outros parlamentares não entenderam o ato de Paes de Andrade. Uns acharam que bastava fazer pronunciamentos para garantir os NCZ\$ 340. Outros desconheciam que o horário para registro de presença terminava às 16 horas e se atrasaram. Também nestes casos Paes de Andrade prometeu abonar as faltas, aceitando o argumento de que só ontem as cópias do ato foram distribuídas aos gabinetes.

As 15h30m o painel registrava a presença de 248 deputados, quorum mínimo para a votação. Apesar do número elevado de nomes no painel, o plenário permaneceu parcialmente

vazio durante a sessão. A maioria dos parlamentares chegava, registrava seus códigos, conferia no painel se a diária estava garantida e deixava o plenário.

Houve muitas reclamações e críticas. O Líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), era um dos mais revoltados:

— Posso citar dez políticos assíduos ao plenário que nada fazem pela Nação. Prefiro um Afonso Arinos, nem sempre presente mas que dá valiosas contribuições quando comparece. Ao contrário daqueles que vão ganhar medalhas pelo desempenho de seus traseiros, única parte de suas anatomias que trabalham.